

# **A TRANSFORMAÇÃO E OS PROBLEMAS CAUSADOS PELO LOTEAMENTO HAMILTON CAVALCANTE NA PAISAGEM DA CIDADE DE BELÉM-PB.**

Natan Gomes de Oliveira

Graduando em Licenciatura plena do curso de Geografia UEPB/Guarabira/PB.

natan\_gomes\_uepb@hotmail.com

## **1 Introdução**

As mudanças que a paisagem vem recebendo nos dias atuais, são resultado da relação sociedade-natureza produzida ao longo dos anos tanto pela ação desta, como da ação humana. Deste modo, são problemas deixados no decorrer do tempo, mas estudados em vários lugares, sobretudo em momentos distintos. Assim, é notório conhecer o conceito de paisagem. Nesta perspectiva, paisagem é definida, segundo Santos (1988) como sendo tudo aquilo que nossa vista pode alcançar. Ratifica Sene (2004) dizendo que paisagem pode ser entendida como aparência do espaço geográfico. Diante disso, Suertegaray (2005) se expressa dizendo que a presença do homem na natureza promoveu profundas mudanças nas paisagens.

A escolha do tema surgiu do interesse de estudar as transformações causadas pela participação imobiliária (loteamento Hamilton Cavalcante) na paisagem, bem como analisar os impactos deixados como herança para os futuros moradores. Desse modo, espera que este trabalho sirva como uma contribuição efetiva para uma discussão e sistematização na pauta dos problemas socioambientais (COSTA, 2013). Conseqüentemente a Educação ambiental para ser eficaz, deve estar inserida no contexto de uma política ambiental responsável (SEABRA, 2013).

Objetivo da pesquisa é analisar os problemas ambientais causados pelo o loteamento "Hamilton Cavalcanti" na paisagem da cidade de Belém/PB. Por conseguinte, os problemas ambientais dependem das alterações de comportamento das pessoas, ou seja, tanto sociais, quanto naturais; presentes do modo de produzir das sociedades no mundo moderno.

## **2 Metodologia**

Para o estudo em questão foi considerada a categoria paisagem no temário geográfico. A pesquisa fundamentou-se em autores como Santos (1988), Dias

(2000), Jacobi (2003), Cavalcanti (2005), Fujimoto (2008) e Costa (2013) dentre outros. Além da revisão da literatura foram realizadas algumas visitas em campo, com a finalidade de observar as transformações da paisagem, coletar informações sobre o loteamento e fazer uma tomada fotográfica. Por conseguinte foi considerada para o procedimento de estudo, análise histórico-dialético, que segundo Carvalho (2000), revolucionou a forma de produzir conhecimento, principalmente quando se considera a relação sociedade-natureza.

### **3 Resultados e Discussão**

#### **3.1 os diferentes tipos de paisagem produzidos**

No hordieno os diferentes tipos de paisagens já fazem parte do dia a dia das pessoas que vivem na zona urbana como na zona rural. Neste sentido, segundo Santos (1988), Suertegaray (2005) e Carlos (2007) entre outros as paisagens podem ser respectivamente como, paisagem natural e artificial; operacional, urbana e paisagem com aparência do espaço geográfico. Deste modo, são conceitos produzidos por estudioso para entender como estão sendo estabelecidas as modificações ocorridas no meio físico, mas, sobretudo no espaço urbano/natural e com especificidade para o objeto de estudo da pesquisa.

Nesta perspectiva, estes foram produzidos ao longo dos anos pela humanidade que a nosso ver são essências, quando analisamos as transformações que o homem imprimiu na paisagem (EMÍDIO 2006 apud LUNA e ALVES, 2013). Na concepção de Santos (1988, p.23) “A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosso modo podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano”. Já a paisagem urbana é definida por Carlos (2007, p.36) como uma forma de “revelar uma dimensão da produção espacial, o que implica ir além da aparência”.

#### **3.1 As transformações e os impactos causados pelo o loteamento na paisagem**

As principais heranças que o loteamento irá deixar para os futuros moradores é a transformação da paisagem, que ao longo do tempo foi construída. Neste local, as interferências produzidas pela comunidade serão elementos que vão caracterizar o relevo a partir das intervenções humanas, com ênfase na geomorfologia do terreno (FUJIMOTO, 2008). Neste sentido, as ações que a natureza deixa ao meio

ambiente já são por si só, consideradas como problema. Imagina as ações provocadas pelo homem na natureza como não devem ser.

Diante disso, Oliveira e Mariano Neto (2013) comenta, a degradação que o meio ambiente vem sofrendo nos últimos tempos são resultados de um processo de trabalho desenvolvido pelo o ser humano em nome do progresso e do bem/estar. Desse modo, Guerra e Marçal (2006, p.52) ratifica “a maioria das intervenções provocada pelo homem nos rios e ‘riacho, na paisagem e no solo’ produz uma série de impactos, que se constituem em riscos para o meio ambiente e para o próprio homem, necessitando diferentes formas de intervenção para corrigi”.

Nesta perspectiva, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2004), qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada pelas atividades humanas são considerados Impactos ambientais.

### **3.2 A Educação Ambiental e a Sensibilização**

Nos dias de hoje, a natureza é vista como uma mercadoria. Mercadoria que passa por uma disputa no decorrer do tempo, principalmente, quando o assunto é questão ambiental. Sobre isto comenta Castro, Gomes e Corrêa (2005, p.293) “as novas tecnologias alteram a noção de valor, até então associada a bens obtidos através do trabalho e ‘a natureza’ passa a ser vista como capital”. Do mesmo modo, a educação ambiental (EA) aparece com intuito de sensibilizar as pessoas a respeito das dificuldades ambientais causado pela ação do homem nos espaços ocupados.

Apesar de sua importância, Dias (2000, p. 246) comenta “as alterações que a biosfera vem sofrendo são notáveis, a despeito de se conseguir provar o seu grau de correlação ou não com as atividades humanas”. Paralelo a isto, ratifica Jacobi (2003, p. 190) dizendo que “o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental”. Nessa linha de preocupação ressalta Cavalcanti (2005) a EA vem sensibilizar o cidadão em consonância com o movimento social, uma educação ambiental que oriente práticas democráticas, solidaria; respeitosa, com a natureza e com o ambiente construído. Portanto, EA para ser mais eficiente deve ser critica.

#### **4 Conclusão**

Ao término do trabalho foi possível analisamos que os problemas ambientais causados pelo loteamento Hamilton Cavalcanti estão implícito no meio socioambiental. Diante desse contexto, se torna notório que a interpretação e a problematização das causas e consequências dos problemas são preocupantes (COSTA, 2013). Portanto, EA vem ao longo da história da humanidade buscando a divertir o mundo sobre as dificuldades que a natureza vem enfrentando. Para tanto, espera que este trabalho sirva como uma contribuição efetiva para uma discussão e sistematização da pauta sobre o meio ambiente. Consequentemente, a educação ambiental deve estar inserida no contexto de uma política ambiental responsável (COSTA, 2013; SEABRA, 2013).

#### **5 Referências:**

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Acidade. São Paulo: contexto*, 2007 (repensando a geografia).
- CARVALHO, Alex. *Aprendendo Metodologia Científica. São Paulo: O Nome da Rosa*, 2000, pp. 11-69.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa & CORRÊA, Roberto Lobato (org.) *Geografia: conceitos e temas. 7 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil*, 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino. Alternativa*, 2005.
- COSTA, Clayton Ângelo Silva. *Ações de Educação Ambiental no Contexto das Mudanças Climáticas. In: SEABRA, Giovanni (org.). Educação Ambiental: conceitos e aplicações. João Pessoa: ed. da UFPB*, 2013.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas. 6 ed. São Paulo* 2000.
- EMÍDIO, Teresa. *Meio ambiente e paisagem. São Paulo: Senac*, 2006.
- FUJIMOTO, Nina Simone Vilaverde. *Alterações ambientais na região metropolitana de Porto Alegre-RS: um estudo geográfico com ênfase na geomorfologia Urbana. In: NUNES, João Osvaldo Rodrigues e ROCHA, Paulo César (org.). Geomorfologia: aplicação e metodologias. 1 ed. São Paulo: expressão popular. UNESP*, 2008.
- GUERRA, Antônio José Teixeira e MARÇAL, Mônica dos Santos: *Geomorfologia*

Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente, 2004.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. In: cadernos de pesquisa, n 118, p. 189-205; março/2003. Disponível em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acessado no dia 16/06/2014.

LUNA, Edno Paulino e ALVES, Antonio Carlos Belarmino. Processo de degradação do Rio Gurinhém Oriundo das Atividades Econômicas no Município de Sobrado/PB. In: ARRUDA, Luciene Vieira de e MARIANO NETO, Belarmino (orgs). Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental. João Pessoa. V. II, ideia, 2013.

OLIVEIRA, Natan Gomes de e MARIANO NETO, Belarmino. Alterações Ambientais no Município de Belém/PB em Trechos Rurais e Urbanos em Torno do rio Picada Anais: XV Simpósio Brasileiro Geografia Física Aplicada de 08 a 12 de julho de 2013, Vitória/ES.

SANTOS, Milton. METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos. Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

SEABRA, Giovanni (org.). Educação Ambiental: conceitos e aplicações. João Pessoa: ed. da UFPB, 2013.

SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. 2 ed. São Paulo. Contexto, 2004

SUERTEGARAY, Dirce Maria. Notas sobre Epistemologia da Geografia UFSC, Florianópolis, n° 12, maio 2005.